

# Resultados – Portugal



bo(u)nds

Conference  
Education,  
Gender and  
Prevention  
2022



bo(u)nds

FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO



March, 24 - 25

Online

Registration and submissions:  
[www.fpce.up.pt/love\\_fear\\_power/bounds/projeto.html](http://www.fpce.up.pt/love_fear_power/bounds/projeto.html)

Gender-based violence  
primary prevention:  
approaches, contexts, and  
impact on people's lives



bo(u)nds



FCT



cieg

# Sumário

**1 Dados Recolhidos**

**2 Perguntas de Investigação**

**3 Resultados: Avaliação de Programas**

**4 Resultados: Análise Entrevistas Profissionais**

**5 Resultados: Análise Entrevistas decisores/as políticos/as**

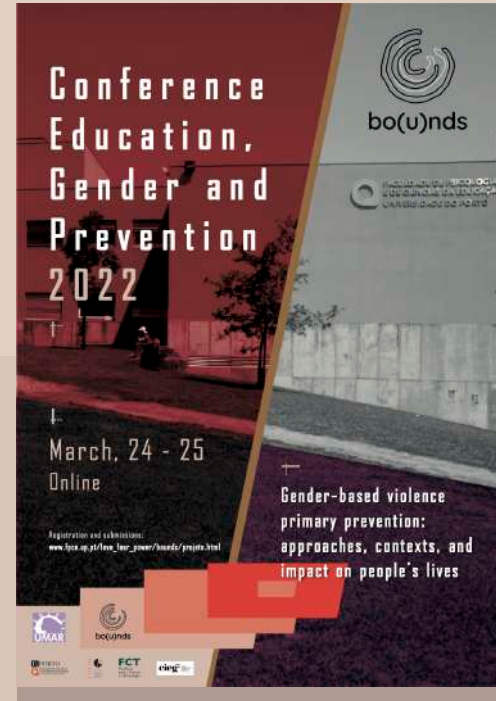
**6 Resultados: Análise Grupos Focais com Jovens**

**7 Resultados: Análise Narrativas Biográficas com Jovens**

**8 Resultados: Análise Questionários a jovens**

**9 Agradecimentos**

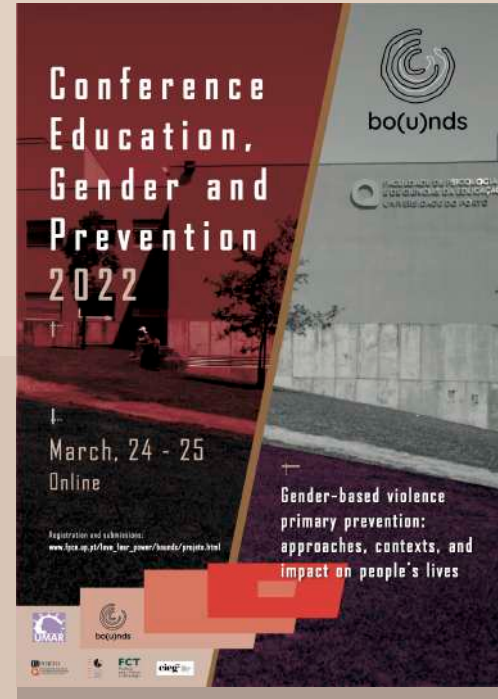
# Dados Recolhidos



1

- Entrevistas semiestruturadas a Professores/as e Facilitadores/as (n=5);
- Entrevistas a Decisores/as Políticos/as (n=2);
- Narrativas Biográficas a Jovens (n=12);
- Grupos Focais (GF) com jovens (Porto, Algarve, Santarém e Lisboa) (n=9);
- Programas Portugueses avaliados (n= 12)
- Questionários a jovens em PT (n=451).

# Perguntas de Investigação



Conference  
Education,  
Gender and  
Prevention  
2022

bo(u)nds

UNIVERSITY OF  
WATERLOO  
UNIVERSITY OF  
TORONTO

March, 24 - 25  
Online

Registration and admission:  
[www.ics.uwaterloo.ca/ics\\_for\\_gender/prevention.html](http://www.ics.uwaterloo.ca/ics_for_gender/prevention.html)

Gender-based violence  
primary prevention:  
approaches, contexts, and  
impact on people's lives

UNIVERSITY OF  
WATERLOO bo(u)nds

UNIVERSITY OF  
TORONTO FCT

ELING

2

**i) quais os critérios ideais para um bom programa de prevenção da violência de género no contexto escolar (através inclusive da sua avaliação, ou seja, o que funciona bem e menos bem), como enfoque em três elementos em particular:**

- identificação das dimensões e metodologias que podem prever maiores resultados a longo prazo;
- identificação das razões sociais, culturais e pessoais que impedem que os resultados durem por um longo período de tempo;
- identificação do que desencadeia efeitos negativos.

*Respondido com base na avaliação dos Programas levantados em Portugal, como também através da análise das entrevistas a Profissionais e Decisores/as Políticos/as.*

**ii) que impactos estes programas têm na vida dos/das jovens que os frequentam, em particular dando resposta a:**

Com os informantes-chave (profissionais – facilitadores/as e professores/as):

- a) Determinar as dificuldades na implementação dos progressos prévios;
- b) Identificar quais os elementos que devem ser melhorados;
- c) Classificar as capacidades dos programas: o que é mais eficaz e quando?
- d) Enumerar as principais condições e dimensões que têm de fazer parte de um pré-progresso na perspetiva dos informantes-chave;

*Respondido através da análise de conteúdo com base 4 categorias principais das entrevistas a profissionais (facilitadores/as e professores/as).*

**ii) que impactos estes programas têm na vida dos/das jovens que os frequentam, em particular dando resposta a:**

No âmbito das políticas educativas:

- a) Discernir obstáculos entre políticas educativas e práticas educativas no contexto escolar;
- b) Agarrar as condições de eficácia do programa de prevenção;
- c) Enumerar um conjunto de recomendações para a criação e implementação de programas de prevenção da violência de género no contexto escolar.

*Respondido através da análise de conteúdo com base 4 categorias principais das entrevistas a Decisores/as Políticos/as (Secretários de Estado).*



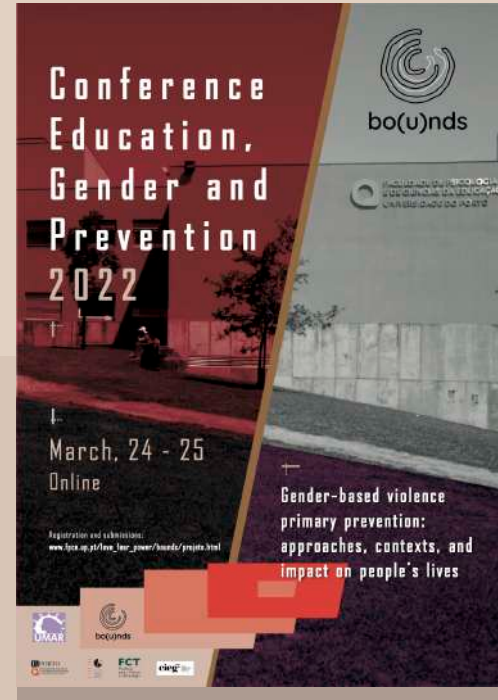
**ii) que impactos estes programas têm na vida dos/das jovens que os frequentam, em particular dando resposta a:**

Com os Jovens:

- a) Reconhecer as principais dimensões relacionadas com valores e mudanças de atitude no programa de prevenção da violência de género: O que mudou? Em que direção?
- b) Identificar as ligações e os obstáculos entre a igualdade de género e os valores da prevenção da violência de género nas trajetórias de vida dos jovens;
- c) Compreender as dificuldades sobre a integração de valores de respeito nos contextos de vida dos jovens;
- d) Determinar quais os valores, atitudes e conceções que mudam a curto prazo e quais permanecem a médio prazo.

*Respondido através da análise de conteúdo com base 5 categorias principais dos grupos focais a Jovens e ponto a ponto no que as Narrativas Biográficas concerne.*

# Resultados: Avaliação de Programas



3

# A pesquisa e seleção dos Programas:

- **Pesquisa por projetos/programas entre 16 de março e 14 de abril de 2020;**
- **Palavras-chave utilizadas na pesquisa:**

Projeto|Programa + prevenção + violência + gênero + escola; Projeto|Programa + prevenir + violência + gênero + escola; Projeto|Programa + prevenção + violência + escola; Projeto|Programa + prevenção + violência + estudantes; Projeto|Programa + violência + namoro + escola; Prevenir + violência + namoro + escola; Prevenção + primária + violência + gênero; Prevenção + primária + violência + namoro; Projeto|Programa + violência contra a mulher + escola; Prevenção + violência contra a mulher + escola; Projeto|Programa + igualdade de gênero + escola; Projeto|Programa + igualdade + estudantes;

- **Algumas dificuldades encontradas no processo:**
  - i) Grande parte dos resultados que encontramos dizia respeito a projetos|programas de prevenção da violência entre pares e bullying, sem uma menção específica às questões do gênero ou à violência de gênero;
  - ii) Muitas vezes os projetos|programas eram, na verdade, ações de sensibilização pontuais;
  - iii) Alguns projetos|programas não possuem páginas ou materiais online e isto pode estar relacionado às exigências das instituições de financiamento.
- **Solicitação de informações complementares por e-mail às equipas de investigação.**

## Os critérios de análise:

- i) As intervenções apropriadas ao desenvolvimento;
- ii) A “whole school approach”;
- iii) As estratégias para abordar questões de género;
- iv) A abordagem holística;
- vi) A ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica;
- vi) A participação dos estudantes;
- vii) A diversidade de tópicos abordados.

<b>Projeto 1 – Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Entra em Acção pela Igualdade, contra a Violência no Namoro</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim, apesar de centrados nas temáticas das diferentes formas de violência no âmbito das relações de intimidade.
<b>Projeto 2 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Entra MAIS em Acção pela Igualdade, contra a Violência no Namoro</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim, apesar de centrados nas temáticas das diferentes formas de violência no âmbito das relações de intimidade.
<b>Projeto 3 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>(N)AMOR   POR RELAÇÕES IGUALITÁRIAS</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim, apesar de centrados nas temáticas das diferentes formas de violência no âmbito das relações de intimidade.

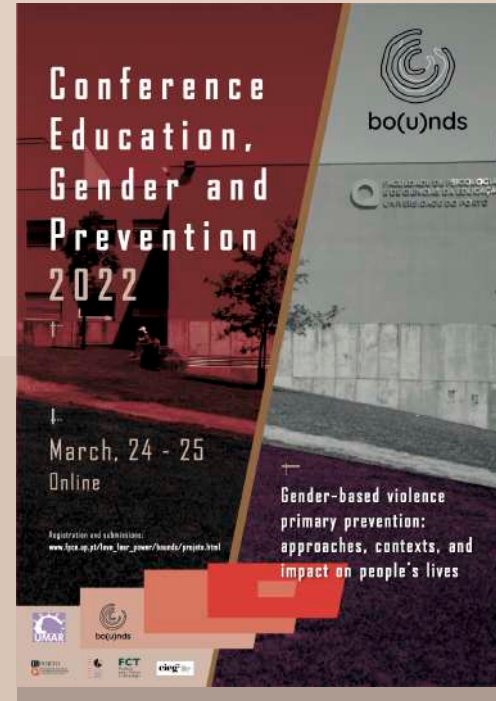
<b>Projeto 4 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>NAMORArte   por relações igualitárias e livres de violência</b>	Sim.	Sim.	Não identificado/Não explicitado.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim, apesar de centrados nas temáticas das diferentes formas de violência no âmbito das relações de intimidade.
<b>Projeto 5 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Algodão Doce   Projeto manta dos Afetos</b>	A intervenção é feita com agentes educativos (pais e educadores/as de infância).	Sim.	Não identificado/Não explicitado.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Não se aplica.	Não.
<b>Projeto 6 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Crescer Igual</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Não é identificado/Não é explicitado.

<b>Projeto 7 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>EQUIX</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim.
<b>Programa 8 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>4D</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
<b>Projeto 9 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Prevenir a Violência para uma Saúde Melhor</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim.
<b>Projeto 10 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Projeto Ser - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim.

<b>Programa 11 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Programa Interpares para a Prevenção da Violência</b>	Sim.	Sim, apesar de algumas resistências encontradas.	Sim.	Sim.	Não identificado/Não é explicitado.	Sim.	Sim.
<b>Programa 12 - Identificação</b>	<b>Critério 1 - As Intervenções são apropriadas ao desenvolvimento das crianças e jovens</b>	<b>Critério 2 - Existência de uma "whole school approach"</b>	<b>Critério 3 - Existem estratégias para abordar questões de género</b>	<b>Critério 4 - Existe uma abordagem holística</b>	<b>Critério 5 - Existe uma ação normativa, afirmativa ou transformadora como estratégia pedagógica</b>	<b>Critério 6 - Há lugar à participação dos estudantes</b>	<b>Critério 7 - Existe diversidade de temas abordados</b>
<b>Arthemis+</b>	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.



# Resultados: Análise Entrevistas profissionais



4

Facilitador	Potencialidades dos Programas	Obstáculos enfrentados pelos Programas	Formato e Impactos dos Programas	Reflexões sobre o Programa Ideal
F1	<p data-bbox="150 91 602 161"><b>Interesse e motivação expressos por muitos dos/das docentes;</b></p> <p data-bbox="150 209 602 318">A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ser lecionada pelos/pelas facilitadores/as e não pelos/pelas docentes;</p>	<p data-bbox="625 91 1043 122">Falta de recursos materiais;</p> <p data-bbox="625 170 1043 200"><b>Falta de profissionais especializados;</b></p> <p data-bbox="625 248 1043 436"><b>Sobrecarga do pessoal docente com matérias que não são do seu domínio (como a violência de género no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento);</b></p> <p data-bbox="625 484 1043 594">Crescimento gradual de uma tendência política de direita a nível nacional, europeu e mundial;</p> <p data-bbox="625 642 1043 672">Pouco tempo de intervenção.</p>	<p data-bbox="1066 91 1532 122">Programa desenvolvido no ensino secundário;</p> <p data-bbox="1066 170 1532 200">Duração de dois anos;</p> <p data-bbox="1066 248 1532 358">Produtos finais do projeto em formato de manuais acessíveis a toda a comunidade educativa;</p> <p data-bbox="1066 406 1532 515"><b>Metodologia participativa assente no sentido de agência dos estudantes, centrada numa metodologia interventiva reflexiva;</b></p> <p data-bbox="1066 563 1532 672"><b>Construção de relações de comunicação dialógica e de empatia com os/as estudantes;</b></p> <p data-bbox="1066 720 1532 751">Equipas especializadas e polivalentes;</p> <p data-bbox="1066 799 1532 873"><b>Alterações de formas de pensar por parte dos/das jovens;</b></p> <p data-bbox="1066 921 1532 991"><b>Alterações em comportamentos e formas de agir por parte dos/das jovens.</b></p>	<p data-bbox="1555 91 1914 122"><b>Mais financiamento;</b></p> <p data-bbox="1555 170 1914 244"><b>Programas mais longos, de 4 anos pelo menos;</b></p> <p data-bbox="1555 292 1914 436">Uso de uma metodologia de investigação-ação para a implementação e desenvolvimento destes programas;</p> <p data-bbox="1555 484 1914 515"><b>Avaliação destes programas;</b></p> <p data-bbox="1555 563 1914 637">Cooperação com diferentes entidades;</p> <p data-bbox="1555 685 1914 716">Parcerias políticas.</p>

Facilitador	Potencialidades dos Programas	Obstáculos enfrentados pelos Programas	Formato e Impactos dos Programas	Reflexões sobre o Programa Ideal
F2	<p><b>A aposta nacional numa abordagem curricular cada vez mais flexível.</b></p> <p>Crescimento gradual da atenção política e governativa nacional sobre a temática da violência de género;</p> <p>Crescimento gradual do interesse e motivação para trabalhar pela prevenção da violência de género por parte das escolas e outras entidades públicas como as forças de segurança;</p> <p><b>Interesse e motivação expressos por muitos dos/das docentes.</b></p>	<p>Constrangimentos relativos ao programa curricular das escolas e, portanto, a rigidez curricular do ensino formal;</p> <p><b>Ausência de conhecimento por parte de estudantes e até professores no que as temáticas da violência, em particular, violência de género concerne;</b></p> <p><b>A existência de alguma apatia social e desconhecimento também relativamente à temática da violência de género;</b></p> <p><b>Falta de profissionais especializados; Sobrecarga do pessoal docente com matérias que não são do seu domínio (como a violência de género no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento).</b></p>	<p>Projeto que trabalho desde o primeiro nível de ensino, o pré-escolar;</p> <p><b>Construção de relações de comunicação dialógica e de empatia com os/as estudantes;</b></p> <p><b>Alterações de formas de pensar por parte dos/das jovens;</b></p> <p><b>Alterações em comportamentos e formas de agir por parte dos/das jovens.</b></p>	<p><b>Mais financiamento;</b></p> <p><b>Programas mais longos, de pelo menos 10 anos;</b></p> <p>Envolvência do projeto com a comunidade.</p>

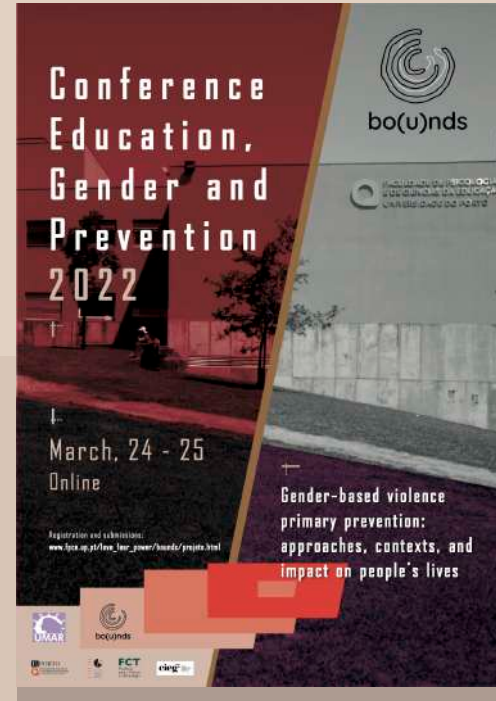
Facilitador	Potencialidades dos Programas	Obstáculos enfrentados pelos Programas	Formato e Impactos dos Programas	Reflexões sobre o Programa Ideal
F3	<p>-----</p>	<p>Ausência de conhecimento por parte de estudantes e até professores no que as temáticas da violência, em particular, violência de género concerne;</p> <p>Falta de profissionais especializados; Sobrecarga do pessoal docente com matérias que não são do seu domínio (como a violência de género no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento);</p> <p>A existência de alguma apatia social e desconhecimento também relativamente à temática da violência de género;</p> <p>Alguma falta de sensibilidade por parte de alguns gestores políticos e educativos relativamente à temática da violência de género o que influencia a entrada ou não destes programas nas escolas nacionais.</p>	<p>Programa para alunos do 7º ano ao 12º ano de escolaridade;</p> <p>Trabalho com alunos, professores e outros profissionais educativos;</p> <p>Trabalhos finais dos alunos assentes numa veia mais criativa e artística;</p> <p>Alterações de formas de pensar por parte dos/das jovens;</p> <p>Alterações em comportamentos e formas de agir por parte dos/das jovens.</p>	<p><b>Mais financiamento;</b></p> <p>Programas que tenham início logo no pré-escolar;</p> <p>Programas mais longos e sistemáticos.</p>

Professor	Potencialidades dos Programas	Obstáculos enfrentados pelos Programas	Formato e Impactos dos Programas	Reflexões sobre o Programa Ideal
P1	<p><b>Interesse e motivação expressos por muitos dos/das docentes;</b></p> <p><b>A aposta nacional numa abordagem curricular cada vez mais flexível.</b></p> <p>Crescimento gradual da atenção política e governativa nacional sobre a temática da violência de género;</p> <p><b>Interesse e motivação expressos por muitos dos estudantes;</b></p> <p>Integração no Plano Educativo da Escola de uma aula dedicada inteiramente às temáticas da Igualdade de Género e Violência de Género (além da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento);</p> <p>Aposta na flexibilização do currículo trabalhando em diferentes disciplinas como História e Português as problemáticas da Violência de Género, da Igualdade de Género, da Violência no Namoro.</p>	<p><b>Sobrecarga do pessoal docente;</b></p> <p>Constrangimentos relativos ao programa curricular das escolas e, portanto, a rigidez curricular do ensino formal;</p> <p><b>A existência de mentalidades fechadas e conservadoras;</b></p> <p>Resistência à mudança por parte de alguns/algumas professores/as.</p>	<p>Projeto de mediação de longa duração;</p> <p>Programas com parceiras com governo local;</p> <p><b>Envolvimento de toda a comunidade educativa;</b></p> <p><b>Metodologia participativa assente no sentido de agência dos estudantes, centrada numa metodologia interventiva reflexiva;</b></p> <p><b>Construção de relações de comunicação dialógica e de empatia com os estudantes;</b></p> <p><b>Trabalhos finais dos alunos assentes numa veia mais criativa e artística;</b></p> <p><b>Alterações de formas de pensar por parte dos/das jovens;</b></p> <p><b>Alterações em comportamentos e formas de agir por parte dos/das jovens;</b></p> <p>Trabalho em equipa de todos os/as docentes envolvidos nos programas (e restante comunidade educativa);</p> <p><b>Alterações de formas de pensar por parte das famílias dos/das jovens.</b></p>	<p><b>Programas mais longos, de 3 anos pelo menos;</b></p> <p>Programas que acompanhem pelo menos 1 ciclo completo de ensino;</p> <p>Programas adequados às diferentes faixas etárias.</p>

Professor	Potencialidades dos Programas	Obstáculos enfrentados pelos Programas	Formato e Impactos dos Programas	Reflexões sobre o Programa Ideal
P2	<p>A articulação entre as diferentes equipas disciplinares da escola, como as de Educação para a Saúde e as de Cidadania</p> <p>Desenvolver programas capazes de envolver a comunidade educativa no seu todo, não fechando estas iniciativas ao contexto de sala de aula</p> <p><b>Interesse e motivação expressos por muitos dos/das estudantes;</b></p> <p>A possibilidade de promover o estabelecer de ligações mais positivas, interativas e de um maior grande de empatia entre professor-aluno e aluno-professor, promovendo também a constituição de uma comunicação dialógica e não diretiva entre professores/as e alunos/as.</p>	<p>Condições socioculturais e económicas mais frágeis dos agregados familiares dos/das jovens;</p> <p><b>A existência de mentalidades fechadas e conservadoras;</b></p> <p>Falta de informação e sensibilidade face à temática da Igualdade de Género por parte dos encarregados de educação;</p> <p><b>Sobrecarga do pessoal docente com matérias que não são do seu domínio (como a violência de género no âmbito da disciplina Cidadania e Desenvolvimento);</b></p> <p><b>A existência de alguma apatia social e desconhecimento também relativamente à temática da violência de género por parte do pessoal docente;</b></p> <p>Falta de abertura curricular por parte de coordenadores educativos quanto à própria disciplina de Cidadania;</p> <p>Falta de articulação curricular e de flexibilização do próprio currículo face a estas problemáticas;</p> <p>O não uso de metodologias de ensino capazes de cativar e integrar os/as estudantes no processo de ensino relativamente a temáticas como os</p>	<p>Programa que é implementado desde o pré-escolar até ao terceiro ciclo do ensino básico, com verbas capazes de adquirir material didático e informativo;</p> <p>O quebrar de estereótipos de género por intermédio do desenvolvimento de projetos que se iniciem logo na idade do pré-escolar;</p> <p>Uso de metodologias de participação, com base criativa e promotora de diálogo com toda a comunidade educativa e os diferentes anos de escolaridade;</p> <p>Promoção de um maior sentido de agência e, portanto, de envolvimento dos/das alunos/as no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no âmbito do trabalho destas temáticas;</p> <p>A sua durabilidade ao longo dos diferentes ciclos de ensino, ou seja, é um programa de longa duração;</p> <p>Forte papel de iniciativa por parte da escola na busca da implementação destes programas;</p> <p>Programas que trabalham a temática com os diferentes membros da comunidade educativa e não somente com os/as alunos/as;</p> <p><b>Envolvimento de toda a comunidade educativa;</b></p>	<p><b>Trabalho de longo prazo, com base no envolvimento das diferentes equipas educativas;</b></p> <p><b>Necessidade de metodologias concretas de avaliação;</b></p> <p><b>Necessidade destes programas começarem o mais cedo possível;</b></p> <p>A necessidade de existência de uma abordagem contínua, consistente e transdisciplinar;</p> <p>Capacidade de fazer uso de metodologias diversas, dinâmicas e adequadas aos diferentes ciclos de ensino;</p> <p>Programa que seja duradouro, consistente e capaz de envolver toda a comunidade, realizando primeiro um diagnóstico de conhecimentos e informações sobre as temáticas a serem trabalhadas.</p>

		<p>direitos humanos e a igualdade de género</p> <p>Uso a metodologias meramente expositivas e instrumentais;</p> <p><b>Falta de profissionais especializados para lecionarem a disciplina de Cidadania, sobrecarregando os professores/as com matérias que não sendo do seu domínio negativamente influenciam a motivação tanto de professores/as, como de alunos/as para estas temáticas;</b></p> <p>Problemas comportamentais por parte dos/das alunos/as, bem como dificuldades de gestão da própria aula por parte de professores/a.</p>	<p><b>Metodologia participativa assente no sentido de agência dos estudantes, centrada numa metodologia interventiva reflexiva;</b></p> <p><b>Construção de relações de comunicação dialógica e de empatia com os/as estudantes;</b></p> <p><b>Trabalhos finais dos/das alunos assentes numa veia mais criativa e artística;</b></p> <p><b>Alterações de formas de pensar por parte dos/das jovens;</b></p> <p><b>Alterações em comportamentos e formas de agir por parte dos/das jovens.</b></p>	

# Resultados: Análise Entrevistas decisores/as políticos



5



SEE	Condições de eficácia da prevenção da Violência do Gênero no contexto escolar	Recomendações para criação/implementação de diretrizes, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Gênero	Desafios na criação de diretrizes, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Gênero	Elementos de avaliação de diretrizes, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Gênero
SE1	<p>Condições de origem social e cultural favoráveis ao bom desenvolvimento das crianças e dos /das jovens;</p> <p>Papel fundamental da Escola na discussão e reflexão alargada sobre os sentidos de dignidade, igualdade e Direitos Humanos;</p> <p>Papel da Escola na formação de alunos/as capazes de agir ativamente como cidadãos/cidadãs conscientes dos seus direitos e deveres;</p> <p>Criação de documentos orientadores capazes de sistematizar de forma estratégica que valores devem ser fomentados nas escolas e que aprendizagens e atitudes comportamentais devem ser preconizadas no âmbito do contexto escolar;</p> <p>Criação de legislação capaz de operacionalizar corretamente documentos orientadores capazes de sistematizar de forma estratégica que valores devem ser fomentados nas escolas e que aprendizagens e atitudes comportamentais devem ser preconizadas no âmbito do contexto escolar;</p> <p>Existência de um currículo que seja capaz de permitir a real aplicação prática de documentos orientadores capazes de</p>	<p>Estas iniciativas têm de ter por base um sentido de realismo e de pragmatismo, capazes de se fazerem acompanhar por formação, monitorização e avaliação adequadas;</p> <p>Conhecimento aprofundado de todos os documentos legais em vigor dentro deste âmbito;</p> <p>Necessidade da existência de profissionais técnicos especializados/das nesta área;</p> <p>A necessidade da existência da Flexibilidade Curricular de forma efetiva;</p> <p>Existência de dinâmicas de ensino-aprendizagem capazes de se focar na experiência de vida dos/das estudantes, ao mesmo tempo que se apresentam como sendo dinâmicas interativas, criativas e adaptadas aos diferentes ciclos de ensino;</p> <p>Criação de “um banco de práticas” que fosse capaz de ocupar um lugar de partilha e de reflexão dentro da comunidade educativa;</p>	<p>Existência de hiatos entre a política educativa e a sua implementação;</p> <p>Formação e preparação técnica especializada dos/das docentes;</p> <p>Falta de profissionais técnicos especializados para atuarem no âmbito da disciplina de Cidadania;</p> <p>Alienação por parte dos/das jovens face à sua identidade de participação cívica e democrática;</p> <p>Falta de conhecimento aprofundado de todos os documentos legais em vigor dentro deste âmbito.</p>	<p>Existência de um calendário de monitorização e avaliação, aplicado de 2 em 2 anos e ao fim de 6 anos.</p>

sistematizar de forma estratégica que valores devem ser fomentados nas escolas e que aprendizagens e atitudes comportamentais devem ser preconizadas no âmbito do contexto escolar;

Existência de uma Estratégia Nacional que se encontre alinhada com os objetivos curriculares de flexibilidade, com os documentos orientadores capazes de sistematizar de forma estratégica que valores devem ser fomentados nas escolas e que aprendizagens e atitudes comportamentais devem ser preconizadas no âmbito do contexto escolar, como também com legislação capaz de operacionalizar a aplicação destes mesmos documentos;

Existência de uma abordagem comunitária, centrada na visão de “whole school approach”;

Coerência entre a legislação e estratégias em vigor e aquilo que é efetivamente implementado no contexto escolar;

Aposta no trabalho de parcerias com ligação estreita com a comunidade.

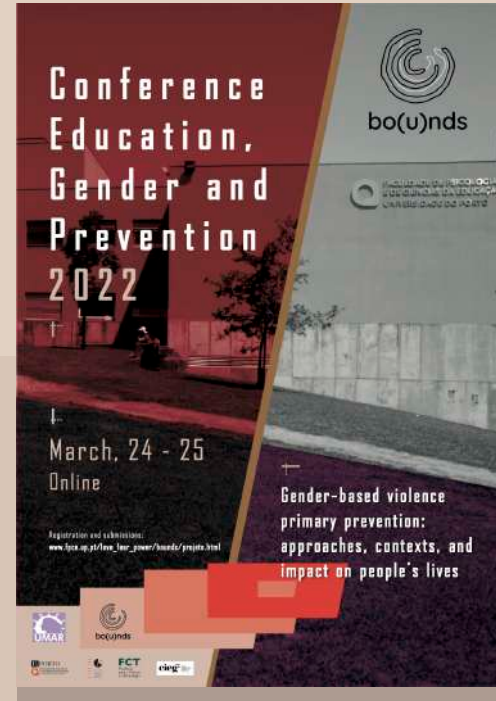
SEC1	Condições de eficácia da prevenção da Violência do Género no contexto escolar	Recomendações para criação/implementação de diretivas, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Género	Desafios na criação de diretivas, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Género	Elementos de avaliação de diretivas, documentos e programas no âmbito da prevenção da Violência de Género
SE2	<p>Necessidade da existência de uma prevenção da violência de género que seja primária, capaz de desde cedo acompanhar todas as crianças;</p> <p>1A defesa pela existência de programas de prevenção primária e não somente de projetos. Argumentando pela necessidade dos fatores: longa duração e continuidade;</p> <p>Criação de plataformas de partilha de metodologias, intervenções e reflexões, capazes de dar voz às práticas de diferentes profissionais;</p> <p>Necessidade de, por intermédio, da prevenção primária, combater a discriminação social e o próprio modelo patriarcal de sociedade existentes.</p>	<p>Criação de plataformas de encontros de reflexão, aprendizagens e conhecimentos dos diferentes atores e agentes que compõe a comunidade educativa;</p> <p>Devem ser atenuadas as intervenções de cariz pontual, pouso sistemático e que acabam por ter um perfil mais oportunístico;</p> <p>Lutar pela existência de intervenções mais estruturadas e sistémicas;</p> <p>Imputar um sentido real de responsabilidade a estas intervenções;</p> <p>Perceber a diversidade geográfica como uma mais-valia;</p> <p>Tem de existir um trabalho persistente de aquisição de saber técnico-científico e profissional, por parte de diferentes agentes do sistema educativo, sobre esta temática;</p> <p>É necessária a articulação entre diferentes entidades estatais e governamentais, entidades de desenvolvimento local e as escolas em si</p>	<p>Diferenças de objetivos entre os programas de prevenção e as necessidades das agendas políticas em si mesmas (tal como a necessidade de cumprir objetivos; prazos; entre outros);</p> <p>Desafios associados às diferentes idiosincrasias territoriais;</p> <p>A falta de continuidade destes programas O sentido voluntarista associado muitas vezes à intervenção dentro desta temática A não existência de pessoal técnico especializado nas escolas A ligação ténue que existe entre a maioria das escolas portuguesas e as ONG's ativas em Portugal que trabalham esta temática;</p> <p>Falta de uma aposta concreta e efetiva, no âmbito escolar, da publicitação e divulgação desta temática;</p> <p>A necessidade da existência de abordagens técnico-científicas rigorosas dentro desta temática formando profissionais capazes de verdadeiramente saberem atuar dentro deste domínio;</p> <p>As intervenções neste âmbito continuarem a ser, na sua grande maioria, pontuais;</p>	<hr/>

Urge desenvolver um trabalho de continuidade e de formação intersectorial no que a esta temática diz respeito;

Tornar os dispositivos públicos já existentes cada vez mais efetivos insistindo na correta formação e capacitação de agentes.

Conseguir com que a sociedade reconheça a verdadeira importância e impacto social destes programas.

# Resultados: Análise Grupos Focais com Jovens



6

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF1_M	<p>Alteração na reflexão sobre a abordagem perante algumas questões associadas aos temas trabalhados nos Programas (Palestras), no entanto, a curta duração dos programas (palestras) e pouca participação dos/das jovens, promove algum desinteresse e falta de motivação para com estes tópicos de trabalho;</p> <p>Todos os jovens mencionam o quão importante para eles foi o momento de discussão e reflexão promovido pelo Grupo Focal;</p> <p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>Alguns estudantes relevam uma maior sensibilidade para a reflexão em torno dos estereótipos de género, mas a cultura patriarcal encontra-se de forma demarcada em alguns discursos;</p> <p>A maioria dos estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria dos estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Discriminação, Homofobia e Violência no namoro.</p>	<p>Atividades criativas, capazes de promover o sentido de agência dos/das jovens. Exemplo: peças de teatro.</p>	<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Programas (Palestras) dependentes da duração do tempo de aulas, condicionando dinâmicas de maior interação com as/os jovens;</p> <p>Temas pouco variados.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo sendo o mais dinâmico e interativo possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ser dinamizados por pessoas mais próximas à idade do público-alvo, garantido sempre a adequação da linguagem e dos temas a esse mesmo público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), devem ser introduzidos no sistema educativo o mais cedo possível idealmente a começar no ensino básico.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF2_F	<p>A alteração de mentalidades e até de comportamentos por parte dos/das jovens que frequentaram este tipo de programas;</p> <p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>A maioria das estudantes revela-se capaz de debater sobre a ainda marcante cultura de estereótipos de género;</p> <p>A maioria das estudantes partilha a pressão diária que sentem no que à vivência de dinâmicas opressivas de assédio diz respeito, revelando capacidade de reação e de reflexão sobre a situação em causa;</p> <p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Desigualdade de género, Direitos Humanos, Racismo e Violência Doméstica.</p>	_____	<p>Falta de interesse em trabalhar estes temas por parte de docentes e comunidade educativa no geral;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens.</p> <p>Temas pouco cativantes e por vezes, repetitivos.</p>	<p>Os Programas (Palestras), devem ser introduzidos no sistema educativo o mais cedo possível, idealmente a começar no ensino básico;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até de empatia relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), deveriam envolver famílias e toda a comunidade educativa.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF3_F	<p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>A maioria das estudantes revela-se capaz de debater sobre a ainda marcante cultura de estereótipos de género;</p> <p>A maioria das estudantes partilha a pressão diária que sentem no que à vivência de dinâmicas opressivas de assédio diz respeito, revelando capacidade de reação e de reflexão sobre a situação em causa;</p> <p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Homofobia, Assédio e Transfobia.</p>	<hr/>	<p>Consoante alguns temas (como o Assédio), as jovens consideram que estes Programas (Palestras), deveriam organizar-se por géneros, admitindo algum desconforto em debater temas mais sensíveis com diferentes géneros a participarem em conjunto.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo, sendo o mais dinâmico e interativo possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até de empatia relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), deveriam envolver famílias e toda a comunidade educativa;</p> <p>Os Programas (Palestras), poderiam ser implementados mais cedo e trabalhar temas diferentes.</p>



Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF4_M	<p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens;</p> <p>Reconhecimento por parte dos jovens de uma cultura patriarcal que ainda hoje influenciam os modos de vida dos diferentes géneros.</p>	<p>Alguns estudantes relevam uma maior sensibilidade para a reflexão em torno dos estereótipos de género, mas a cultura patriarcal encontra-se de forma demarcada em alguns discursos;</p> <p>A maioria dos estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria dos estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Reconhecimento por parte dos jovens de conceitos e noções mais teóricas como igualdade de género, direitos das mulheres e violência de género;</p> <p>Temas: Violência no namoro, Homofobia, Racismo e Comunidade LGBTQI.</p>	<p>Atividade online com experiência de relação direta com pessoa que experienciou/vivenciou uma situação específica e com a qual os jovens (de forma anónima) puderam colocar questões e ou tirar dúvidas.</p>	<p>Falta de interesse e de motivação por partes dos/das jovens para com estes Programas (Palestras).</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ser dinamizados por pessoas mais próximas à idade do público-alvo, garantido sempre a adequação da linguagem e dos temas a esse mesmo público-alvo.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF5_F	<p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos, debatidos pelos/as jovens e partilhados por eles/elas com o seu núcleo familiar e pessoal;</p> <p>Todos/as os/as jovens mencionam o quão importante para eles foi o momento de discussão e reflexão promovido pelo Grupo Focal.</p>	<p>A maioria das estudantes revela-se capaz de debater sobre a ainda marcante cultura de estereótipos de género;</p> <p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Violência no namoro e Comunidade LGBTQI.</p>	<p>Atividades criativas, capazes de promover o sentido de agência dos/das jovens.</p>	<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Programas (Palestras) dependentes da duração do tempo de aulas, condicionando dinâmicas de maior interação com as/os jovens.</p> <p>Programas (Palestras) com conteúdos densos e demasiado teóricos;</p> <p>Falta de interesse e de motivação por partes dos/das jovens para com estes Programas (Palestras).</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo, sendo o mais dinâmicos e interativos possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até de empatia relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), poderiam integrar alguns momentos de trabalho e de debate em diferentes disciplinas que integram o currículo formal;</p> <p>Os Programas (Palestras), deveriam garantir momentos de interação entre os/as estudantes e não somente entre pessoa que dinamiza e estudantes.</p>

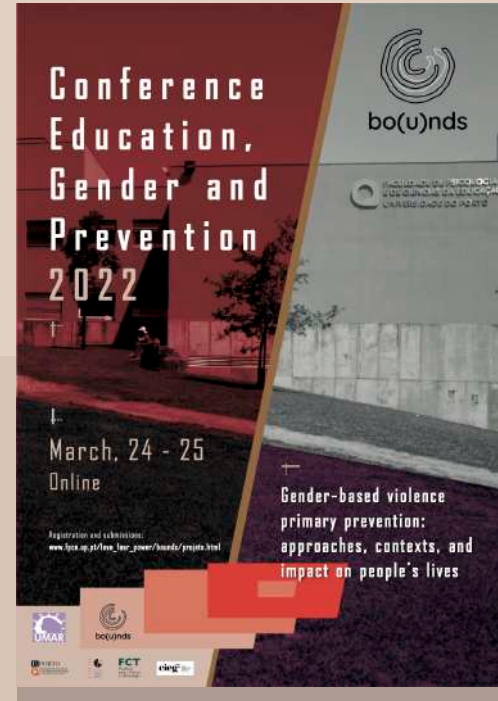
Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF6_M	<p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>Alguns estudantes relevam uma maior sensibilidade para a reflexão em torno dos estereótipos de género, mas a cultura patriarcal encontra-se de forma demarcada em alguns discursos;</p> <p>A maioria dos estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria dos estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Educação Sexual (saúde).</p>		<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Temas pouco variados.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo, sendo o mais dinâmicos e interativos possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ser dinamizados por pessoas mais próximas à idade do público-alvo, garantido sempre a adequação da linguagem e dos temas a esse mesmo público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF7_F	<p>Reconhecimento por parte dos jovens de uma cultura patriarcal que ainda hoje influenciam os modos de vida dos diferentes géneros;</p> <p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>A maioria das estudantes revela-se capaz de debater sobre a ainda marcante cultura de estereótipos de género;</p> <p>A maioria das estudantes partilha a pressão diária que sentem no que à vivência de dinâmicas opressivas de assédio diz respeito, revelando capacidade de reação e de reflexão sobre a situação em causa;</p> <p>A maioria das estudantes partilha a pressão diária que sentem no que à vivência de situações explícitas de violência no namoro diz respeito, revelando capacidade de reação e de reflexão sobre a situação em causa;</p> <p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Violência no namoro.</p>		<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Temas pouco variados.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo, sendo o mais dinâmicos e interativos possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ser dinamizados por pessoas mais próximas à idade do público-alvo, garantido sempre a adequação da linguagem e dos temas a esse mesmo público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter momentos de trabalho focados só no género masculino.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF8_F	<p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Sexualidade/Educação Sexual e Violência no namoro.</p>	<hr/>	<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Temas pouco variados.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam ser dinamizados por pessoas mais próximas à idade do público-alvo, garantido sempre a adequação da linguagem e dos temas a esse mesmo público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), poderiam integrar alguns momentos de trabalho e de debate em diferentes disciplinas que integram o currículo formal.</p>

Grupos Focais Portugal	Impactos a longo prazo do Programa/O que mudou com a participação	Conhecimentos Adquiridos e Temas mais abordados	Atividades mais marcantes	Obstáculos à implementação destes Programas	Reflexões sobre o Programa ideal
GF9_M	<p>Alteração na reflexão sobre a abordagem perante algumas questões associadas aos temas trabalhados nos Programas (Palestras), no entanto, a curta duração dos programas (palestras) e pouca participação dos/das jovens, promove algum desinteresse e falta de motivação para com estes tópicos de trabalho;</p> <p>Todos os jovens mencionam o quão importante para eles foi o momento de discussão e reflexão promovido pelo Grupo Focal;</p> <p>Reconhecer a importância da existência destes Programas (Palestras), como momentos de “alerta” e de reflexão por parte de dos/das jovens que participam. Sem eles existem conhecimentos que nunca serão adquiridos e ou debatidos pelos/as jovens.</p>	<p>A maioria dos estudantes revela-se capaz de debater sobre a ainda marcante cultura de estereótipos de género;</p> <p>A maioria das estudantes mostra-se capaz de definir violência de género, de a reconhecer e de saber agir perante uma situação em que esta exista;</p> <p>A maioria das estudantes reconhece a existência de diferentes tipos e formas de violência;</p> <p>Temas: Educação Sexual, Movimento Transsexual</p>	<p>Atividade presencial na qual os jovens puderam colocar questões e ou tirar dúvidas individualmente.</p>	<p>Programas (Palestras) pouco comuns e de curta duração;</p> <p>Programas (Palestras) demasiado expositivos e pouco centrados no papel de agência e de participação dos/das jovens.</p>	<p>Os Programas (Palestras) deveriam durar todo o ano letivo, sendo o mais dinâmicos e interativos possível e promovendo o sentido de agência e de participação dos/das jovens;</p> <p>Os Programas (Palestras) deveriam ter temas variados e os dinamizadores/as deveriam ter a capacidade de cativar o público-alvo, garantindo uma proximidade de diálogo e até relacional com o público-alvo;</p> <p>Os Programas (Palestras), devem ser introduzidos no sistema educativo o mais cedo possível, idealmente a começar no ensino básico, mas alguns jovens defendem a sua implementação logo no ensino primário;</p> <p>Os Programas (Palestras), poderiam integrar alguns momentos de trabalho e de debate em diferentes disciplinas que integram o currículo formal.</p>

# Resultados: Análise Narrativas Biográficas com Jovens



7

## Impactos na vida dos/das jovens (narrativas)

- a) **Reconhecer as principais dimensões relacionadas com valores e mudanças de atitude no programa de prevenção da violência de gênero? O que mudou? Em que direção?**

### Aprendizagens: maturidade e mudanças ao longo do tempo

Eu aprendi tantas coisas com o projeto e o projeto também me motivou a várias coisas durante os anos, que eu nunca pensei. Hmm, lá está que eu não tinha contacto, e como eu tive o projeto, eu tive essa **oportunidade para conhecer novos conceitos, novos temas, novas coisas que se estavam a passar no mundo, talvez no nosso país, talvez na nossa cidade, talvez na casa do amigo mais próximo – que eu nem sequer sabia o que é que acontecia, que eu nem sequer sabia o que é que era...** (NB\_1)

E eu sei que não era só para mim, porque eu também vi colegas meus que no 5º ano diziam coisas totalmente machistas, totalmente nojentas...*bleh* mas depois no 9º ano chegaram e tiveram a sua...a sua consciência de saber que aquilo estava errado e já terem um pensamento além daquilo que eles já tinham, não é? **Lá está, todos amadurecemos, mas o projeto sempre esteve lá, pronto, nessa ajuda porque, lá está, a minha turma cresceu muito.** Eu lembro-me que eramos super infantis no 5º ano e dizíamos coisas totalmente nojentas. Mas depois ao 9º ano chegamos todos e dissemos “Uau!”. Nós todos conseguimos olhar para trás e saber que aquilo que nós dizíamos não era bom, não era correto de todo, não é? Era mesmo nojento. Ah, então nós crescemos todos muito com o projeto! E foram uns anos muito bons! (NB\_1)

Mas sinto que uma coisa em que eu senti dificuldade no início, mas que me ajudou a evoluir muito, foi mesmo a questão de haver **momentos de reflexão crítica, de nos fazerem perguntas** do género “o que é que para vocês a violência de género?”, **e de nos obrigar a pensar nas coisas e depois de nos obrigar a ter uma apreciação crítica das coisas que dantes se calhar não existia em mim e isso se não tivesse o projeto não sei se iria existir tão facilmente**, então acho que é mais nesse sentido que me lembro do projeto e sinto que foi isso que mais me marcou na questão de dificuldades, mas que neste momento não são bem dificuldades, mas são esses momentos que me lembro e que me fizeram evoluir. (NB\_3)



## Percepção quanto à sociedade e engajamento na luta pelos direitos humanos

**Acho que tudo isso teve importância na forma como vejo a sociedade.** Vejo a sociedade de uma forma boa? Eeeeeeehh...depende, não é? Depende da coisa. Mas, se eu estou mais ciente dos assuntos? Sim, muito mais. (NB\_1)

Então comecei a me interessar mais e foi aí que **comecei a ir às marchas, comecei a ir a manifestações**, percebes? Foi assim todo um conjunto de coisas que me levaram a ver a forma da sociedade como é hoje (NB\_1)

Ah, então, uma pergunta que exige que pense um bocadinho, não é, sobre as prepevistas de futuro, mas **acho que atualmente já está a fazer uma diferença em mim. Nessa questão de eu querer ser mais interventiva na sociedade** e, por exemplo, ter sido alertada para questões de violência de género, por exemplo, e violência no namoro, que se calhar não estava tão atenta e tão familiarizada. Neste momento, apesar de, se calhar não me familiarizar tanto com alguns temas estou mais alertada para eles e isso faz com que queira intervir mais na sociedade. **Então neste momento eu juntei-me a um núcleo de estudantes da Universidade, que se chama “He for She”, (...).** Ah, e também me **juntei a um grupo de voluntariado, mais na Escola de Medicina, que é o “Porta Nova”.** A partir do 3º ano, que é quando nós começamos a ir para os hospitais, a ter os anos mais clínicos, os estudantes passam, nas férias, durante cerca de um mês, a ir para países em desenvolvimento tentar também falar com jovens de lá que estão a ser instruídos para serem médicos e tentar falar-lhes das nossas vivências também, tentar formar um bocadinho mais nesta questão de violência, que acontecer sobre os Direitos Humanos e que muitas vezes não é tão abordada nesses países, **e sinto que se calhar isso também se deveu um bocado ao Projeto: alertar para a questão dos Direitos Humanos e achar que nós podemos fazer a diferença.** (NB\_3)

## Confiança para reconhecer e assumir sua orientação sexual

Eu sou gay, não é? **E a facilitadora também me ajudou muito nessa fase.** (...) Ela, tipo, ajudou-me imenso. Não foi uma coisa de eu chegar lá e dizer “olha, sou isto e preciso de ajuda!”, não! **Foi, tipo, numa cena de uma aula. Foi numa aula sobre orientação sexual... a falar e foi assim que se deu.** Depois, eu lembro-me que, lá está, comecei mais a interessar por saber porque as aulas eram uma coisa que me interessava muito e gostava muito, não só a mim, mas à turma toda, como já disse. (NB\_1)

## Identificação de um relacionamento abusivo e consciência quanto a realidade experienciada no relacionamento e as aparências

Então eu vou novamente referir aquela palestra mais dinâmica porque acho que, sem dúvida, foi a que me marcou mais, e que me fez mudar mais. **Porque ela, lá está, era sobre a violência no namoro e eu na altura estava a namorar com a mesma pessoa que agora, mas na altura tinha uma relação bastante abusiva.** E essa palestra (descreve a palestra que consistia num conjunto de questões que eram colocadas e os alunos deveriam se posicionar em ‘concordo’ ou ‘discordo’), e eram afirmações do género “não vou usar uma minissaia porque meu namorado não gosta”. **E eu metia-me sempre em “discordo”, no entanto, na vida real se isso acontecesse eu iria concordar com isto e não iria usar. E então isto deu-me uma perspetiva diferente, para resolver estas coisas na relação** e agora está tudo bem, agora faço as coisas certinhas, não é nada abusivo, nem toxico, nem nada... e acho que esta palestra me influenciou nesta perspetiva bastante. (NB\_4)

## Impactos na vida dos/das jovens

- a) **Identificar as ligações e os obstáculos entre a igualdade de género e os valores da prevenção da violência de género nas trajetórias de vida dos jovens.**

### NA TRAJETÓRIA ESCOLAR

#### Ausência da temática da prevenção noutras disciplinas dentro da escola

(...) é uma coisa que me entristece muito, porque eu acho que é uma coisa que cada vez temos de falar mais pelo... porque tudo aquilo começa na escola, não é? Uma escola tem uma forma de educar e eu acho que nós tínhamos um projeto... **mas não falávamos, tipo, quase nada nas aulas nas outras disciplinas. Era, tipo, uma coisa nula, não havia.** Era só isso. E, às vezes, quando falávamos, era do que íamos fazer no seminário porque, lá está, eram outras turmas da escola...então sempre havia aquele burburinho do que é que íamos fazer, o que é que as turmas iam fazer. Então só nos perguntavam isso. **Mas quanto mesmo às questões de género e de violência com a mulher e não sei o quê, era nula, infelizmente.**

Eu lembro-me que eu tinha História, e pronto, História dos tempos antigos e não sei quê. **E eu tinha um professor e o meu professor era totalmente discriminatório com as mulheres.** E eu lembro-me de uma vez em que nós, tipo, reclamámos com o próprio professor...foi no 8º ano. E nós dissemos “Não, tipo, isto chega, basta! Já não é mais isto!”, não é? Eu acho que o projeto também deveria interferir noutras disciplinas porque, lá está, é uma coisa importante, é uma coisa necessária, enquanto...esse projeto é em Educação Cívica e, ó pá, era fixe e não sei quê, mas também acho que era mais necessário mais horas por semana.

Mas, lá está, **não foi a escola, mais uma vez, foi o projeto. O projeto complementou tudo aquilo que eu sei hoje. Porque, lá está, na escola nós nunca falamos sobre isto.** Aí mesmo...eu lembro-me que no 6º ano...sexualidade, como se fazem os bebés. Nós tínhamos isso no 6º ano e parecia mesmo que eles tinham **medo de falar, que tinham medo de explicar as coisas.** E depois é assim que dá as transmissões das doenças, e é assim que se dá as violações, é assim que se dá tudo, porque eles têm medo de explicar as coisas, têm medo e tocar no assunto. Enquanto o projeto já não faz isso connosco. Faz isso, mas de outra maneira, é uma forma de explicar mais educativa... (NB\_1)

## Ausência de preparação dos/das docentes para abordarem estes temas na escola

(...) e nós tivéssemos tido a Educação Sexual, como eu tive no ensino básico, acho que, apesar de alguns temas serem falados como a violência entre pares, a violência em relações de intimidade, por exemplo, era abordado, **as professoras faziam sempre aquela, tinha sempre aquele cuidado de alertar-nos para isso, mas quando, os professores não são pessoas que tiveram mesmo formação nessa área, ou seja, apesar de falarem das coisas se calhar não são capazes de chegar tanto aos jovens como as formadoras que nós tivemos.** (...) acho que aprendi mesmo muito principalmente sobre estes conceitos que se tivessem sido abordados por professores de certeza que eles iriam ter abordado da forma que achariam melhor, mas não seria tão fácil para nós aceitá-los. (NB\_3)

**Eu acho que elas (professores/as) fecham-se, definitivamente. Mas eu acho que é porque elas têm medo de...são pontos tão frágeis,** que nós achamos que são tão frágeis, não é? Que a escola acha que são tão frágeis, que elas têm medo de como chegar e de como falar. **Então elas não sabem como lidar com isso.** E elas não sabem como começar, como ter uma conversa com uma plena turma de 6º ano, não é? Sobre, sei lá, violação ou assédio ou...não sabem ter essas conversas. Não sabem, lá está, é uma coisa assim...eles têm medo de tocar em algo que possa virar uma grande tempestade (NB\_1)

## NA TRAJETÓRIA FAMILIAR

### Desafios intergeracionais quanto à compreensão das temáticas relativas à violência de género

(...) A escola, pelo menos desde que estou lá, nunca convidou ou nunca chamou os pais para estas palestras, era sempre reservado aos alunos e, por vezes, como eu disse nem eram todos os alunos, eram só do secundário ou do básico. Mas eu, aqui em casa, sempre contei como foi a palestra, e o que é que aprendemos e o que é que falaram... **e acho que o interesse dos 'pais normais' não é por aí além... ou seja, não procuraram saber mais... porque acho que também eles são de outros tempos e acho que estas palestras eram mais direcionadas para jovens.**

## **Impactos na vida dos/das jovens**

### **a) Compreender as dificuldades sobre a integração de valores de respeito nos contextos de vida dos jovens.**

**Embora ao longo da entrevista o jovem demonstrasse que havia interação na turma, em alguns momentos menciona o desejo de estar fora daquele ambiente.**

(...) naquelas turmas sempre há os grupinhos, então, tipo, eu nunca me senti assim muito inserido nele, mas também não queria estar. (...) era uma escola normal, eu só me queria ver livre dali e ir para o secundário e não sei o quê. (NB\_1)

### **Alteração significativa da dinâmica da vida escolar: periferia vs. centros**

A entrevistada NB\_3 narra uma importante mudança na sua vida escolar: de uma vizinhança mais violenta nas periferias da cidade para uma escola mais central, onde estas questões eram menos presentes.

### **Relacionamentos abusivos experienciados e dificuldade de reconhecer as situações de abuso**

NB\_2 e NB\_4 Refere um relacionamento abusivo que experienciou, nomeadamente no que respeita à ausência de respeito e excessivo controlo por parte do parceiro.

## Impactos na vida dos/das jovens

- a) **Determinar quais os valores, atitudes e concepções que mudam a curto prazo e quais permanecem a médio prazo.**

### **CURTO PRAZO OU IMEDIATAS:**

#### **Primeiro contacto com a temática da prevenção da violência de género através do projeto:**

(...) Porque antes eu nem sequer fazia ideia que isso existia. (NB\_1)

#### **Maior interação da turma durante o projeto:**

(...) depois também trabalham muito o sentido de união da turma, quando eu referi há pouco que a nossa turma era muito unida, eu não sei, mas algo também se pode dever também a esse projeto, porque nós quando estamos a fazer uma coisa em conjunto que não seja um trabalho de grupo, para apresentar e ter uma nota que acabam por ser coisas muito formais às vezes, **acaba por nos unir e fazer com que nós tenhamos uma abordagem, como turma, diferente das coisas.** (NB\_3)

#### **Identificação de um relacionamento abusivo e consciência quanto a realidade experienciada no relacionamento e as aparências :**

também enumerada como efeito a longo prazo pois a entrevistada refere que esta consciência crítica quanto aos relacionamentos permaneceu (NB4).

## **Impactos na vida dos/das jovens**

**a) Determinar quais os valores, atitudes e concepções que mudam a curto prazo e quais permanecem a médio prazo.**

### **—MÉDIO E LONGO PRAZO:**

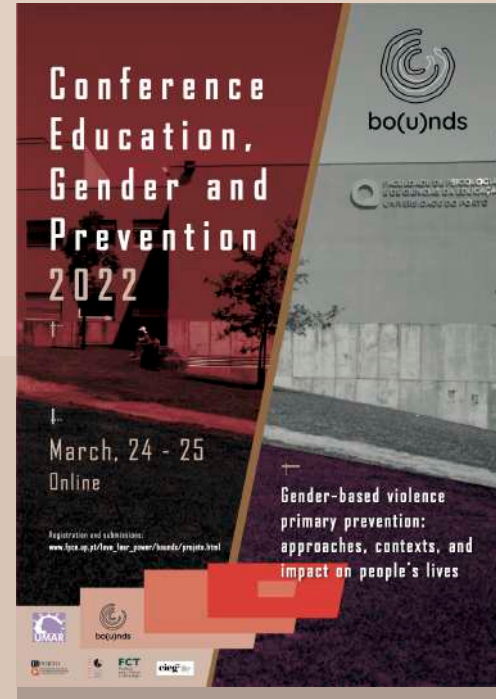
- Aprendizagens: maturidade e mudanças ao longo do tempo;
- Perceção quanto à sociedade e engajamento na luta pelos direitos humanos;
- Confiança para reconhecer-se e assumir-se em sua individualidade;
- Capacidade de identificação de relações abusivas e comportamentos violentos;
- Consciência crítica quanto à realidade experienciada e as aparências.

## **Para eles e elas, o que funciona? Que estratégias e abordagens podem potenciar os efeitos dos projetos/programas de prevenção da violência em contexto escolar:**

- Integração das temáticas do projeto noutras disciplinas;
- Maior número de horas para o contacto com os/as jovens;
- Abordagem dos temas também pelos/as professores/as nas escolas;
- Maior duração das ações (longo prazo), com maior abrangência geográfica e com uma aposta clara na promoção da autonomia e sentido de agência dos/das jovens;
- Sessões com os/as pais/encarregados/as de educação e comunidade educativa;
- Abordagem participativa e criativa (jogos, debates e atividades);
- Ter início o mais cedo possível nas turmas;
- Sessões devem ser de frequência obrigatória para os/as alunos/as.



# Resultados: Análise Questionários a jovens



### **A idade com maior número de respostas:**

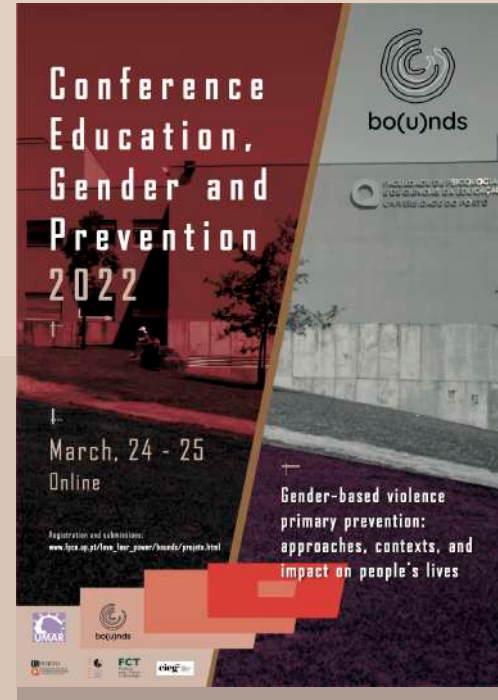
- Entre os 18 e os 22 anos de idade – taxa de resposta de **76,72%**. De referir que mais de **45,90% dos/das jovens que responderam a este questionário não participaram em programas de prevenção de violência de género em contexto escolar;**
- E **66,30%** dos/das jovens consideram que os/as técnicas deveriam ter formação para lidar com jovens, **76,50%** que as atividades deveriam ser práticas e interativas e que **82,04%** dos/das jovens consideram que se deveria fazer uso de uma linguagem mais simples e acessível.

### **Os distritos/cidades com maior número de respostas:**

- Porto – taxa de resposta **29,71%**;
- Setúbal – taxa de resposta **10,64%**;
- Lisboa – taxa de resposta **9,53%**.



# Agradecimientos



9

**Obrigada a todas e a todos!**



bo(u)nds

Conference  
Education,  
Gender and  
Prevention  
2022



bo(u)nds

FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO PORTO



March, 24 - 25  
Online

Registration and submissions:  
[www.fpce.up.pt/love\\_fear\\_power/bounds/projeto.html](http://www.fpce.up.pt/love_fear_power/bounds/projeto.html)

Gender-based violence  
primary prevention:  
approaches, contexts, and  
impact on people's lives



bo(u)nds

